

Obstinação pelo lucro resulta em multa, reclamações, ações judiciais e pedido de intervenção

Equatorial Celpa colhe no Pará o que plantou. E se não conseguir conectar discurso e prática, continuará colhendo as penalidades de prestar serviço sem qualidade

A mídia local que sempre disfarçou a real imagem da Equatorial Celpa, começa a mudar o jogo, mostrando a verdadeira face da empresa que detém a concessão do serviço de energia elétrica no Estado do Pará. São ações civis públicas do Ministério Público do Estado e ações judiciais de prefeituras e empresas privadas, audiências públicas tratando de reclamações e insatisfações de clientes, e mais recentemente o pedido de intervenção urgente à Aneel, ao Ministério de Minas e Energia e à Procuradoria Geral da União.

O fundamento diz respeito a “graves e crescentes prejuízos à população paraense. Um descalabro no fornecimento de energia elétrica para a população e para os sistemas econômicos”. Tem ainda a divulgação pela Aneel sobre a aplicação de uma multa de R\$ 45.182.642,39 à Equatorial Pará Distribuidora de Energia. A informação foi divulgada na quarta-feira, 28, pela agência.

A Aneel destaca que a penalidade decorre de fiscalização relacionada ao cumprimento de prazos para realização de ligações de consumidores: “A distribuidora não cumpriu os prazos máximos para elaboração de estudos, projetos e orçamento, nem para conclusão de obras solicitadas pelos interessados, deixando os solicitantes esperando por longos períodos para ter acesso ao serviço essencial de fornecimento de energia elétrica”, consta na nota divulgada. **(Continua no verso).**

ISQP: Equatorial no Pará caiu 4,5 pontos na avaliação de qualidade

A lista divulgada pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) com o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), das distribuidoras do país aponta uma queda de 4,5 pontos percentuais da Equatorial Celpa em relação ao primeiro trimestre de 2024. A queda na qualidade teve decréscimo em todas as regionais do Pará, com foco nos índices referentes aos itens serviço, atendimento, informação e comunicação, fato que contradiz o discurso do “foco no cliente”.

Oportuno dizer que foi a terceirização exagerada que levou a essa ineficiência e que o processo de primarização em algumas regionais está a passos lentos demais! Se continuar assim, os índices de qualidade tendem a despencar ainda mais.

O teto caiu!

Coroando uma série de eventos negativos à empresa, na manhã da quarta-feira, 28 de maio, o teto literalmente caiu. O desabamento do teto entre os blocos A e B aconteceu por volta das 10h30, dando vazão à uma fétida água bem na cabeça de quem trabalhava no local.

A situação foi de caos. Contrariando o devido protocolo nessas situações, a empresa inicialmente não tocou a sirene de alerta avisando para as pessoas evadirem o prédio. Um gestor da empresa limitou-se apressadamente a recomendar que os trabalhadores recolhessem os notebooks. Como se os equipamentos valessem mais do que as vidas! Um absurdo!

Após cerca de 20 minutos do caos completo com desabamento do teto e água invadindo os blocos, é que a sirene de alerta foi acionada avisando para os trabalhadores saírem do local. Mesmo com o perigo, deixaram os trabalhadores da limpeza escoando a água (com lodo), numa situação de perigo iminente. O Sindicato fez contato telefônico com a empresa cobrando providências.

Essa é mais uma clara demonstração de que a direção da Equatorial Celpa segue a cartilha das piores práticas empresariais, aquelas que focam somente e obstinadamente no lucro, não importando o ambiente de trabalho, a segurança e o bem-estar de quem labuta diariamente para o alcance de bilionários lucros anuais.

CHEIRO DE GÁS

Depois de cair o teto, a direção da empresa mandou que os trabalhadores/as voltassem aos seus locais de trabalho, porém sem qualquer laudo ou documento liberando o local para trânsito de pessoas. Alguns companheiros chegaram a questionar a apressada liberação. Na parte da tarde, um forte cheiro de gás invadiu o lugar. Segundo relatos dos trabalhadores, o problema se refere ao sistema de ar condicionado, mas ao final do dia a empresa soltou um comunicado negando o problema. Lamentável!

Redução na participação do trabalhador/a no plano odontológico

A partir de diálogo entre o Sindicato dos Urbanitários do Pará e a Equatorial Celpa, com base em negociação entre a operadora do plano odontológico e a empresa, foi assinado um Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) alterando

o anexo do Acordo que trata da assistência odontológica. Conforme o Aditivo ao ACT, os valores

pagos pelos trabalhadores/as serão reduzidos conforme a tabela abaixo:

UNIODONTO PARÁ		
PLANO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA - UNIODONTO BÉLEM		
FAIXA SALÁRIO BASE	TRABALHADOR	EQTL PA
Até R\$ 4.445,11	R\$ 3,32	R\$ 14,68
De R\$ 4.445,12 a R\$ 6.667,66	R\$ 4,29	R\$ 13,71
Acima de R\$ 6.667,66	R\$ 5,29	R\$ 12,71
VALOR POR AGREGADO: R\$ 18,00	SEM PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DA EQUATORIAL PARÁ	

Cadê a eficiência energética?

Denúncias chegadas ao Sindicato dão conta de que a Equatorial Celpa recebe demasiada quantidade de reclamações acerca do



Programa Eficiência Energética. O programa, que cumpre uma iniciativa da Aneel, consiste em convênio com empresa de ele-

trodomésticos visando uso eficiente da energia elétrica.

Neste ano, o foco foi em aparelhos de ar-condicionado e geladeira. A denúncia afirma que o problema está na condução desse projeto por parte da Equatorial, que fez tudo de forma apressada e ineficaz, com problemas na plataforma disponibilizada (problemas nos

cadastros dos clientes e funcionamento precário), descumprimento de prazos de entrega dos equipamentos e até troca nas marcas dos eletrodomésticos.

Imagem e satisfação

Quer dizer, o que poderia ser usado para melhorar a percepção do cliente diante da distribuidora, acaba piorando essa imagem.

Problemas relatados por prefeitos contra o serviço da Equatorial no Pará

- Constantes interrupções e falhas no fornecimento de energia; causando graves transtornos à população paraense, afetando serviços essenciais como hospitais, postos de saúde, escolas públicas e sistemas de abastecimento de água, além do prejuízo causado às indústrias, comércios locais e ao setor agropecuário.

- Longo período de espera pelo atendimento e restabelecimento no fornecimento de energia.

- Escolas têm ar-condicionado, mas a rede de distribuição não tem capacidade de suportar a energia demandada.

- Escolas públicas municipais estão sendo obrigadas a interromper a rotina educacional em razão do

forte calor dentro das salas de aula.

- O município de Goianésia ficou sem energia por 26 horas seguidas sem que houvesse a presença de representantes da Equatorial no local para resolver a situação.

- O Marajó também enfrenta dificuldades. Em 30 de abril, o Ministério Público do Estado, por meio da promotoria de Justiça de Curralinho ajuizou uma ação civil pública (processo de nº 0800 355-81.2025.8.14.0083) contra a Equatorial, após a interrupção no fornecimento de energia elétrica no município. O apagão durou mais de 16 horas sem que a concessionária prestasse apoio à população que permaneceu no escuro.

- Em recente decisão tomada pelo Ministério Público do Estado, a concessionária é alvo, entre outras ações ajuizadas em outras cidades paraenses, de pedido de tutela antecipada em ação civil pública que determinou o bloqueio de R\$ 100 milhões, das contas bancárias da Equatorial Pará e da Equatorial Energia S/A, em responsabilidade solidária.

- O bloqueio judicial tem como objetivo garantir a reparação dos danos, incluindo um pedido de indenização de R\$ 50 milhões por danos materiais e morais coletivos, a serem revertidos ao Fundo Municipal de Defesa do Consumidor de Canaã dos Carajás, devido à má prestação do serviço de energia elétrica no município.